



Jvett

CASINO
INVITEE
RENO HILTON

JÚLIO

Ariadne Toledo Nunes Pereira*

Júlio e eu tínhamos uma relação complicada. Sempre que nos víamos, trocávamos alguns monossílabos, tirávamos as roupas e nos divertíamos. Nossos gemidos substituíam horas de diálogo e, quando acabávamos, eu sempre vasculhava todo o meu acervo cultural em busca de algo interessante para dizer. Não existia nada no mundo que preenchesse aquele espaço. Éramos Adão e Eva trocando olhares envergonhados pelo que não era mais uma nudez viril, mas murcha e suave. Ainda sem intimidade, descansávamos em uma espécie de grande concha que não aconchegava: nossos perfis eram bastante distorcidos para o encaixe.

Logo, o silêncio se tornou parte daquele estranho ritual. Estávamos cientes de que nada fluiria fora da cama e fizemos um pacto de não agressão: só nos encararíamos quando nossos corpos pedissem fusão. A regra funcionou até certo dia, quando eu -movidada pelo instinto que temos de descobrir de que tipo de material os outros são feitos-, me encontrei olhando para a caixa e o manual de instruções de Júlio, assim como a lista de velocidades e funções que possuía: três pulsos e dez rotações. A fim de mudar, clique duplo. Alterne pulso dois e rotação seis para múltiplos.

* Graduada em Letras - Português. toledoaria.medium.com. E-mail: ariadnetoledopereira@gmail.com,